ANNO DE 1836. TERÇA FEIRA 29 DE MARÇO N. 70.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Alexandre M. Proc. aos enf. na Mat. do Corpo Santo. Naõ ha desp. até 5 de Abril.
29 Terça S. Bertoldo C. Proc. aos enf. na Mat. de S. Antonio.
30 Quarta de Trevas S. Joaõ Climaco. Proc. aos enf. na Matriz da Boa-vista.
31 Quinta de Endoenças (guarda-se do meio dia até ao meio dia seguinte) S. Balbina V. L. ch as 10 h. e 7 m. da tarde.
1 Sexta da Paixaõ 1. de Abril. S. Macario. Proc. do Ent. em varias Igrs. anniv. da Inst. da As. Prov.
2 Sabado de Alleluia. S. Francisco de Paula.

3 Domingo de Paschoa S. Ricardo B. Proc. da Res. em varias Igrs.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typographia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inscrindo-se estes gratis sendo dos propriosassignantes, e vindo assignados.

CAMBIO.

Março 17.

Londres, 39 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio.
Lisboa 50 por ojo premio, por metal, Nom.
França 245 -240 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 a 7 por cento de premio
Moedas de 6,,400 12,,600 a 12,,800
,, 4,,000 7,,000 a 7,,100
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, Reino do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Agoa-Preta e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez. Serinhaem, Rio Formozo, e Agoa Preta — Segundas, Quartas e Sextas feiras.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO:

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Acta da 9.ª Sessaõ extraordinaria d'Assembléa Provincial aos 24 de Março de 1836.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada estavaõ prezentes 23 Snrs. Deputados, faltando com causa cõmunicada o Snr. Meira, e sem participaçaõ os Snrs. Dr. Pedro Cavalcanti, Antonio Carneiro, Joaquim Francisco, Dr. Gomes, Padre Fonceca e Silva, e o Snr. Presidente abrio a sessaõ.

O Snr. 1.º Secretario dando conta do expediente, fez mençaõ de hum officio do Secretario do Governo incluindo huma representaçaõ do Exm. Bispo Diocezano, em que pede á Assemblea authorize ao Governo para fazer os dispendios necessarios com as Matrizes, e outros objectos, a qual foi remettida a commissaõ Ecclesiastica.

Outro contendo diversas representaçõ-es das Camaras Municipaes; sendo huma da de Goianna cobrindo hum requerimento dos habitantes daquelle Termo pedindo a mudança da feira de gados de Pedras de Fogo para a mesma Villa, foi remettida á commissaõ de Commercio.

Outra da Camara do Limoeiro sobre a supreçaõ do destricto Ribeiro Grande, e a ultima da Camara de Serinhaem sobre os limites do seu Termo, as quaes foraõ remettidas á commissaõ de Reprezentações das Camaras.

O Snr. Presidente nomeou aos Snrs. Barata, Tiburtino, e Padre Christovaõ para em Commissaõ levar a Sancçaõ do Governo os dous ultimos Projectos aprovados por esta Assemblea.

Deo se principio a ordem do dia com a primeira discussaõ dos Projectos ns. 25 e 68, que foraõ regeitados.

Passou se á primeira do Projecto n. 3, que foi adiada a requerimento do Snr. Peixoto.

Entrou em terceira discussaõ o Projecto n. 57, ao qual o Snr. Monteiro offereceo outro como emenda substitutiva, á cujo 5. artigo o Snr. Vieira de Mello offereceo a seguinte emenda additiva — depois das palavras primeiras letras, accrescente-se, sem suspensaõ do seu honorario durante o tempo da sua instrucçaõ--e o resto como do mesmo art.--, a qual emenda depois d' alguma discussaõ foi retirado á pedido do seu autor.

O Snr. Sette tambem mandou a meza huma emenda ao 1. artigo--depois das palavras à Pariz ou Londres, acrescente-se, ou á qualquer Provincia do Imperio--e o Snr. Rego Barros remetteo sobre o mesmo objecto a seguinte emenda- O Governo fica authorisado a contractar em qual quer parte onde possa encontrar com hum Professor do ensino mutuo--em consequencia do que o Snr. Sette pedio retirar a sua emenda, e foi-lhe permittido, e aprovada a do Snr. Rego Barros.

O Snr. Vieira de Mello remetteo a meza a emenda aditiva ao 3. artigo--Depois das palavres primeiras letras accrescente se, os quaes por todo o tempo, que consumirem n'aquiziçaõ da instrucçaõ normal seraõ obrigados á deixar as Cadeiras substituidas por pessoas de capacidade, e com direito á metade de seus honorarios, --e sendo discutida foi regeitada.

O Snr. Padre Rafael ofereceo o seguinte artigo additivo--o Governo providenciará para que a instrucçaõ primaria naõ fique em abandono durante os dous annos -- e depois de discutida foi approvada.

Tendo-se vencido, que a materia estava sufficientemente discutida, o Snr. Presidente poz a votos, se o projecto passava em terceira discussaõ, e aprovou-se o substituitivo do Snr. Monteiro com as emendas recebidas.

Entrou em primeira discussaõ o projecto n. 72, e depois de alguma discussaõ o Snr. Padre Gama pedio o adiamento, e assim se resolveo.

Entrou-se na segunda discussaõ o Projecto n. 55, e a requerimento do Snr. Ramos foi adiado, até que viesse do Governo a copia do regulamento da extincta caza da Inspecçaõ do Assucar, que devêra ser requisitada.

Passou se a concluzaõ da ordem do dia com a segunda discussaõ do Cap. 3. do Regimento da Caza.

O Snr. Padre Gama mandou a meza a seguinte emenda ao art. 29--Onde diz-se votar salvo deixando &c., suprima-se o votar, o votar, e no fim accrescente-se, E no cazo de querer votar, o fará simultaneamente com os de mais Deputados, naõ podendo ter voto de desempate; mas se ainda votando daquelle modo o Presidente, houver empate, ficará a materia adiada.

O Snr. Ancora offereceo as seguintes emendas--ao art. 29 suprimaõ-se as palavras - offerecer projectos, indicaçõ s, e requerimentos, nem &c.--; sobre o 28 accrescente-se pela ordem, em que for pedida--ao 30 em lugar das palavras ter exercicio, diga-se ser membro, suprima-se as palavras, durante a sua Presidencia --e ao artigo 31--suprima se o artigo 31-; as emendas ao artig. 29 foraõ retiradas a requerimento de seus autores; e finda a discussaõ foi o Cap. aprovado com as de mais emendas recebidas.

Tendo-se finalisado a ordem do dia o Sr. Presidente deo para a da futura sessaõ, pareceres adiados, segunda discussaõ do Projecto n. 1, e os Caps. 4, 5, 6, e 7 do Regimento; e por ter dado a hora levantou a sessaõ.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro,
Presidente.

Dr. Francisco de Paula Baptista,
2.º Secretario.

Luiz Rodrigues Sette.
Secr. Supl.

Requerimento, que os Parochos d'esta Provincia, abaixo assignados em numero de 30, dirigiraõ a Assembléa Provincial; á quem foi prezente em Sessaõ de 26 do corrente mez.

Ill.mos Snr.s Reprezentantes da Provincia.

Os Parochos desta Provincia, abaixo assignados, confiados na justiça, e patriotismo, que caracteriza á esta Augusta Camara, vem reprezentar perante a mesma acerca do pequeno ordenado, que actualmente percebem, e que naõ póde deixar de ser augmentado pelas concideraçoes; que passaõ a expender.

Sem acarretar immensas razões, que poderiaõ ser produzidas aqui em favor da pertençaõ dos Supplicantes, e que aliás naõ escapaõ á sabedoria desta Augusta Camara, os Supplicantes naõ pódem deixar de lembrar, que a independencia dos Funccionarios publicos, nos seus empregos, é uma condiçaõ indispensavel para o bom desempenho dos mesmos, sendo assim que a falta de meios para subsistir com o precizo decóro reduz o serventuario da Naçaõ á uma servidaõ vergonhosa, e muitas vezes fatal ás funcções, que elle exercita. Isto, Senhores, que é geral para todos os Empregados publicos, comprehende tanto mais aos da classe Eccleziastica, quanto se está acostumado a julgar da Religiaõ pelos seos Ministros; si estes estaõ na abjecçaõ, infere-se, que a Religiaõ decahe; e daqui, que consequencias para a Moral Publica? A Naçaõ parece ter reconhecido o principio em quanto aos Empregados civis, tendo-se á muito occupado de melhorar a sorte dos Empregados dessa ordem, nenhum havendo, que naõ goze actualmente de um augmento de Ordenado, sendo porem esquecidos unicamente os Ministros da Religiaõ. E' tempo, Senhores, de reparar esta falta, que algumas circunstancias tem motivado, equicá a difficuldade, que se fazia de fixar um mesmo ordenado para todos os Parochos deste Imperio, attentas as diversas circunstancias de cada Provincia. Esta causa felismente está removida pelo Acto addiccional, que fez as Parochias empregos Provinciaes.

Os benesses das Parochias, que outr'ora avultavaõ alguma cousa, quando os povos se distinguiaõ pela piedade, e socilidade para com os seus Pastores, e que juntos á congrua, que entaõ os Pastores recebiaõ (e ainda hoje recebem) do Estado, chegavaõ para a sua decente sustentaçaõ; presentemente, quando outra é a opiniaõ dos tempos, diminuem de dia em dia; tornando-se assim mui precaria, e (pode-se dizer) impossivel a subsistencia dos Parochos, que devem contar unicamente com os 200$000 rs. da congrua, que lhes da o Estado. A Naçaõ parece tambem ter reconhecido esta verdade, ellevando ultimamente a Assemblea Geral, pela Carta de Lei de 31 de Outubro de 1835, a congrua dos Parochos da Corte, e Municipio do Rio de Janeiro a 4000$ rs. Este exemplo de justiça, que os Poderes Nacionaes acabaõ de dar, os Supplicantes dezejaõ, pedem, e requerem a esta Augusta Camara se faça extensivo á esta Provincia, onde a congrua de 400$000 rs. para os Parochos parece mui rasoavelmente estabelecida. Elles assim o esperaõ desta Augusta Camara, que se esforçará constantemente por fazer effectivos os melhoramentos, q' a Lei das Reformas outorgou ás Provincias.

E RR. M.ce

Joaõ Maxado Freire, Cura da Cathedral de Olinda.
Luis Joze de Albuquerque Cavalcanti Lins, Conego Vigario de S. Antonio do Reciffe.
Joaõ Antonio Torres, Vigario Collado da Varzea.
Joaõ Evangelista Leal Periquito, Vigario Collado em Pasmado.
Martins Caetano Pegado, Vigario collado em Larangeiras.
Joaõ Joze Pereira, Vigario collado em S. Pedro Martyr.
Joze Joaquim Borges Uchoa, Vigario collado do Posso da Panella.
Antonio Baptista Coelho, Vigario collado em Marangoape.
Manoel Francisco de Souza Magalhaens, Vigario collado na Villa de Itamaracá.
Antonio Juliaõ Rogerio, Vigario collado em Tijucupapo.
Antonio Francisco Monteiro, Vigario collado em Goiana.
Manoel Timotheo de Azevedo Campos, Vigario collado no Desterro de Itambé.
Ignacio Joaquim de Sant'Anna Cardozo, Vigario collado em Tracunhem.
Manoel da Motta Silveira Cavalcante, Vigario collado em Bom Jardim.
Feliciano Pereira de Lira, Vigario collado no Limoeiro.
Joze Francisco de Moura Pacheco, Vigario collado na villa do Pau d'Alho.
Francisco Manoel de Barros, Vigario collado em S. Lourenço da Matta.

João Cavalcante de Albuquerque, Vigario confirmado do Cabo.

Manoel de Mello Falcaõ e menezes, Vigario em S. Joze dos Bezerros.

Patricio Joze de Souza, Vigario collado de S. Joze d'Agoa Preta.

Antonio Francisco Bastos, Vigario confirmado em S. Amaro Jaboataõ.

Manoel Joze de Oliveira Achioles, Vigario collado em Moribeca.

Joaõ Zeferino Pires, Vigario collado na Freguesia da Escada.

Joaõ Rodrigues do Espirito Santo, Vigario Encomendado de S. Miguel dos Barreiros.

Manoel Antonio do Espirito Santo, Vigario Interino da villa de Serinhem.

Joaõ Mauricio da Conceiçaõ, Vigario collado em S. Miguel de Ipojuca.

Joze Joaquim Lobo de Albertim, Vigario collado na Freguezia de Iguarassú.

Joze Camello de Sá Cavalcante, Vigario collado da villa de Santo Antaõ.

Bras Manoel Machado, Vigario collado na Freguezia de Gimbres.

Joze Felis Pereira, Vigario collado na Taquara.

PARA'.

ARTIGO D'OFFICIO.

Illustrissimo, e Exm. Senhor. — No dia 15 deste mez chegou a Expedicão dessa Provincia ao Pará, tendo antes navegado 8 dias na altura de Pernambuco sem poder montar os baixos de Olinda pela contrariedade dos ventos, e corrente das agoas. No mesmo dia 15 mandei abordo da Fragata Campista comunicar ao Exm. Snr. Presidente a chegada da Expedição, e no dia 16 fui pessoalmente apresentar-me a S. Exc., que me recebeo com agrado.

No dia 17 desembarcou o 1.º Batalhão na Ilha de Cotejuba, huma legoa distante da Esquadra, que se acha fundiada defronte da Ilha Tatuóca 4 legoas distante da Cidade de Belem. Nessa Ilha de Tatuóca achão-se o 4.º Batalhão de Maranhão, e o 5.º do Pará, e ambos não tem 100 Bajonetas, segundo me informão; e foi nella que refugiando-se as familias emigradas em 4 mezes a peste, causada pelos alimentos solidos, e liquidos insalubres, corrução do ar atmosferico, e pela continuada exalação putrida dos corpos mal enterrados nas visinhanças do lugar habitado pelo povo, e tropa, e até a barravento delle, matou a mais de 700 desgraçados; e isto fez me tomar a cautella de proibir que praças da Expedição fossem aquella Ilha.

O 2.º Batalhão, e Artilharia desembarcarão nos dias seguintes com alguma morozidade a falta de embarcacões pequenas, e ainda hoje desembarco genesos pertencentes a Tropa.

Na Ilha aonde a tropa se acha aquartelada apenas achei huma casa de telha, e tem sido preciso faser abarracamento de palha para a acomodar, sendo este trabalho assaz doloroso a falta de ferramenta, que a Companhia de Artilharia devia traser, e que aqui não há de sorte que apenas tenho huma enxada velha, e duas foices quebradas, e outros tantos maxados no mesmo estado; mas deste genero acabo de melhorar, porque recebi 10 bons maxados dos que vierão de Maranhão.

Com a brevidade possivel enviarei a V. Exc. o mappa da Brigada, e a relação nominal de todas as Praças, que a compoem, como V. Exc. de mim exigio.

Hoje recolheo-se o Alferes Joaquim Izidoro com o destacamento de 30 praças, que tinha embarcado a bordo do Brigue Barca Pirajà, que naufragou na costa de Morojó, indo com hum Brigue Inglez condusir gado da Ilha Mexiana; e se não tem hido este Brigue todo destacamento, e tripulação do Brigue naufragado pereceria sem remedio: — He segunda embarcação que naufraga commandada pelo Capitão-Tenente Mamede; e diz o Alferes Joaquim Izidoro, que o Pratico vendo-se entre os baixos e não sabendo dirigir-se retirou-se em sua alvarenga, disendo ao Commandante que podia seguir que estava fora do perigo. O Alferes Izidoro em seu regresso abordo do Brigue Inglnz aprezionou huma gambarra, ou lanxa de 3 cabanos, que condusião trez bois, e huma porção de carne secca, sendo mortos dois destes cabanos, e hum baliado, que foi preso. Sensivel he aqui a falta de pequenas embarcações, e sem ellas dificil he faser se a guerra: porque tudo quanto em Pernambuco se faz por terra em Cavallos, e a pé, aqui se faz em canoas, a que chamao montaria, e em pequenas barcaças a que denominão gorapés, e gambarras.

Os Revoltosos são aqui chamados cabanos, e por toda a parte são odiados, e perseguidos, e he de prezumir que sofrão muito cedo o justo castigo de suas crueldades, como sofrerão os de Pernambuco, logo que o Governo se desenganou de que só o rigor podia chamar a ordem a semilhantes monstros. A gente melhor que por dilirio pertendeo influir entre os cabanos de Pará tem sido delles victima, e outros estão fugidos reciosos de terem o mesmo destino; e só existe entre elles o facinoroso Eduardo, pouco obedecido, e de quem se diz, que fugirá logo que avançar a força da Legalidade; mas não sei quando isto acontecerá; porque he negocio que só ao Exm. Snr. Presidente pertence saber.

Sirva-se V. Exc. comunicar ao Exm. Snr. Presidente quanto venho de referir.

Deos Guarde a V. Exc. muitos annos Quartel do Commando da Brigada de Pernambuco na Ilha de Cotejuba 28 de Dezembro de 1835.—Illm. e Exm. Snr. Joze da Costa Rabello Rego Monteiro Commandante das Armas de Pernambuco.

Joaquim Joze Luis de Souza
Commandânte da Brigada.

NOTICIAS DO RIO GRVNDE.

As noticias que todos os dias nos chegaõ do Rio Grande continuaõ a apresentar aquella desditosa provincia no estado mais miseravel. As correspondencias particulares que temos visto pintaõ com as mais negras cores os attentados harrorosos que ali desgraçadamente se estaõ praticando. O Coronel Vicente e seu filho, e o Tenente Joze Maria Lobo, foraõ sepultados em Porto Alegre no dia 28 do passado. Seus corpos estavaõ por tal maneira mutilados que impossivel era reconhece-lo. Huma perseguiçaõ feroz se extendia a todos os que tinhaõ a desgraça de se tornar suspeitos e ninguem se considerava seguro. A Assemblea que se havia reunido em sessaõ secreta, parece ter decidido que o Presidente Joze de Araujo Ribeiro fosse de novo convidado a apresentar-se em Porto Alegre no prazo de 13 dias, para se lhe dar posse, e que no caso de recusar fosse obrigado a sahir immediatamente da Provincia. Para levar esta resoluçaõ a effeito, sahio Bento Gonçalves da Capital com direcçaõ ao Rio Grande, mas suppunha-se geralmente que aquelle convite naõ tinha sido mais que hum pretexto para a marcha de Bento Gonçalves, e que seu unico designio era a expulsaõ do Presidente Ribeiro. Recebemos a proclamaçaõ que este fez aos Rio-Grandenses e igualmente a da Assemblea Provincial em data de 28 de Janeiro, mas o pouco tempo que nos resta só nos permitte dar hoje a proclamaçaõ do Presidente.

A emigracaõ de Porto Alegre continuava de huma maneira espantosa, e seria ainda maior se o receio das canhoneiras postadas por Bento Gonçalves em varios pontos do Rio, naõ tolhesse o passo a muita gente. As cartas de Porto Alegre que daõ algumas noticias vem todas sem assignatura: tal he o medo que tem os correspondentes de que ellas sejaõ interceptadas e se compromettaõ.

(Jornal do Commercio de 25 de Feveveiro.)

Ministerio da Marinha.

Convindo que se aprомptem vinte dias de mantimentos para seiscentas pracas, que devem embarcar com a maior brevidade possivel; que se passe mostra de armamento ao Brigue Tres de Maio, como Transporte, e ao Patacho Pojuca; e que se frete huma embarcaçaõ, que naõ chegue a demandar quatorze palmos d'agua, a fim de conduzir 1 parque, munições e destacamento de artilheria; assim o participo a Vm. para sua intelligencia e execuçaõ; prevenindo-o de que foraõ nesta data nomeados para Commandantes do Brigue, o 1. Tenente Bernardino Joze Coelho, e do Patacho o 2.º Tenente Luiz Alves dos Santos Marques.

Deos guarde a Vm. Paço em 29 de Fevereiro de 1836. -Salvador Joze Maciel, Sr. Joaquim Antonio Caminha.

(Correio Official)

Rio Grande, 2 de Fevereiro.

A minha ultima a Vm. foi no Patacho Incancavel Carroll em que lhe mandava dizer que, se quizesse, se podia retirar á sua casa, pois que as noticias eraõ boas; mas depois disso as cousas cada vez tem tomado peior farça, porque os anarchistas naõ se cançaõ de procurar tudo o que he conveniente em dar boas noticias para casa, a fim de o Governo so pôr em discuido; e da mesma forma o tem feito com o General das armas Bento Manoel que se virou contra elles, e Deos queira naõ nos falte!... Os anarchistas tambem se naõ descuidaraõ em agenciar seductores para alliciar todos os homens que estaõ promptos a pegar em armas a favor do Governo legal, e até tem chegado a conseguir tirar huma subscripaçaõ na Capital, que, segundo dizem, chegou a 20:000$. Parece que conseguiraõ seduzir os Allemãos, pagando-lhes 1$600 por dia. Estaõ senhores delles, e depois disso tem commettido os maiores horrores. Assassinaraõ o Coronel Vicente Freire, seu filho, e outros mais; e depois de mortos cortaraõ-lhes as orelhas e as puzeraõ em leilaõ: dizem que as arrematára Marcos Alfaiate. Assegura-se que tem chegado a cortar dedos a meninas para lhes tirar as memorias, e o mesmo fazem ás mãis!...

Os homens depois que souberaõ que as esquadrilhas foraõ para o Pará, e os barcos que vem dessa naõ daõ noticias de que o Governo providencias algumas dá, nem ao menos manda alguma embarcacaõ de guerra, e mesmo algum armamento como peças, pois que elles estaõ senhores de tudo, tem ganho hum calor tal, e vaõ adquirindo partido que apezar das grandes providencias que tem dado o Presidente, quem sabe o que será, pois lhe falta o melhor, que he dinheiro, armamentos e mesmo alguma gente de tropa regular para coadjuvar os Guardas Nacionaes, que he de que se compõe a força da Provincia; pois alguma tropa de linha que ha como o 8.º batalhaõ e artilheria, e mesmo o mais de cavallaria tem elles a seu favor, e nós só contamos com a gente que he a favor de Bento Manoel, e tambem com a do Silva, e a daqui do Campos Neutraes que hoje se reune nas Porteras, e agora mesmo o Presidente sahio a ir-lhe passar revista, etc. Todos os negociantes se achaõ por aqui com os officiaes, o Gaspar Mena Barreto que fugio com a roupa do corpo, o Chichorro, hum Tenente Silva, o Coronel Pita, o Capitaõ Joze Corrêa, de artilheria; e todos os mais officiaes que saõ do partido do Governo legal, menos os que se achaõ presos na Capital, como o Brigadeiro Carneiro, e outros muitos mais, que dizem, talvez á hora desta os tenhaõ assassinado.....

(id.)

Norte, 1.º de Fevereiro.

Ainda aqui está o Presidente. Porto Alegre existe despovoado completamente da gente que naõ partilha sentimentos dos anarchisadores: foi morto por huma partida do Cabo Roxa, o Coronel Vicente, seu filho Diogo, e Joze Mariá Lobo, irmão do Lobo Secretario, no dia 27 do passado, estando escondidos no mato da Estancia, do primeiro, ao qual cortárão as orelhas, e andavaõ na cidade em leilaõ.

Hum ajuntamento de Allemães que existia em S. Leopoldo foi disperso por Bento Gonçalves; diversos homens tem sido presos, e julga-se que suas vidas não estão seguras: são o Brigadeiro Carneiro, Tenente Joaõ José, Capitão Cazemiro, Leitão e outros; Marciano largou a Vice-Presidencia, mas a Assembléa não reconheceu a posse dada no Rio Grande ao Araujo Ribeiro, e ainda está aberta para elle ali ir tomar posse: corre de certo que Bento Manoel tornou a trahir o partido da ordem. Aqui acabaõ de chegar fugidos, o Brigadeiro Gaspar, Tenente Silva, Coronel Pita Chichorro, e ja ha' dias que aqui estão varios Officiaes de corpos diversos, e muitos negociantes: estasse esperando a todo o momento outro embarque! embarque! como o que houve em 19 de Outubro no Rio Grande. Deos queira que eu não veja isso.

— 2 de Fevereiro. —

Hontem escrevi a Vm., e agora tenho a augmentar que hontem mesmo chegàrão officios de Bento Manoel, datados de Cassapava a 28 do p. p., em que dizia ao Presidente que a 27 fizera marchar 500 homens para o Rio Pardo, commandados por Bonifacio Calderon: 200 para pelotas, e que elle seguia a 29 sobre Porto Alegre com 1,000 homens: Deos queira que isto se realise. O Presidente de pedio hontem o Cambuim de Inspector da Alfandega: mandou aqui crear hum corpo de Policia, commandado por o Capitão José Corrêa; hontem chegárão do Sul 200 homens que engajou o Capitão Procopio: tudo neste momento dá boas esperanças.

(id.)

SANTA CATHARINA.

PROCLAMAÇAÕ.

Habitantes da Provincia de Santa Catharina!

Huma facçaõ inimiga do feliz systema de Governo Monarchico Constitucional que nos rege, dominando desgraçadamente sobre a Capital da Provincia do Rio Grande do Sul, promove a desobediencia ao Governo Central e concita incidiosamente o desmenbramento das outras Provincias do Imperio, convidando-as para huma ficticia federaçaõ, ou para huma chimerica republica: em seu delirio atreve-se a mesma facçaõ a avancar, por boatos espalhados por alguns sectarios, por periodicos redigidos por seus chefes, que esta Provincia ha de adherir promptamente aos seus tenebrosos planos; avança ainda mais, diz que já contaõ com ella para, unida com a do Rio Grande, formarem huma naçaõ independente! Podereis ouvir ou podereis ler, honrados Catharinenses, sem horrorisar-vos e sem inflammarvos de justa colera, hum semelhante ataque á vossa honra, ao vosso constitucionalismo, e á santidade de vossos juramentos? Naõ, naõ he possivel. Mas naõ basta só horrisarmo-nos; he preciso que nos disponhamos a sustentar a integridade do Imperio, os direitos da naçaõ, e a nossa dignidade, repellindo qualquer insulto, ou a menor tentativa que ousem fazer para obrigar-nos a seguir seus desvarios. Sim, Catharinenses, quem está no gozo do melhor systema de Governo conhecido naõ deve querer experimentar aquelle de que naõ conhece senaõ as bellas theorias e para o qual a funesta e larga experiencia dos nossos conterraneos e mesmo a nossa nos tem mostrado que ainda naõ estamos preparados. Se pois esses outros povos da America, ciosos, como nós, da sua independencia e liberdade, luctando ha tantos annos ainda naõ poderaõ consolidar hum tal systema, e tendem hoje alguns delles para a Monarchia Constitucional Representativa esperando achar nella a ancora de salvaçaõ, quereriamos nós por huma contradicaõ incoonceptivel, imitando o caõ da fabula, deixar a realidade pela sombra, e sombra taõ sinistra?! Naõ, certamente: os que desejaõ, e só podem aspirar a essa fatal mudança, saõ os que nada receiaõ perder e tudo tem a ganhar, saõ aquelles que arrogando-se injustamente o titulo de patriotas, só ambicionão o mando absoluto, e o gozo das riquezas que possão satisfazer suas desvairadas e insaciaveis paixões, muito embora o povo padeça, o commercio entorpeça, a lavoura definhe, e as artes paralysem. A maioria mesmo dos habitantes daquella rica Provincia detesta e abomina os principios sub-

versivos, e só quer a união, a integridade, a lei e a ordem; he mesmo de esperar que os illustres guerreiros que dirigirão o primeiro movimento só tendente á mudança da Administração do Dr. Braga, consigão por seus louvaveis esforços livrar a sua cara patria dos horrores em que os Anarchistas pretendem abysma-la. Se porém o espirito do mal ficar victorioso (o q' Deos não permita) nós deveremos voar em soccorro da legalidade, e cobrir a nossa extrema, defendendo a de qualquer aggressão, e do menor contagio da anarchia. Armemo-nos pois, bravos Catharinenses, o vosso Presidente será o primeiro a collocar se á vossa frente, elle conta com o vosso valor, com o vosso patriotismo e com a vossa adhesão e firmeza aos sagrados juramentos, e á liberal Constituição que nos rege. Viva a nação Brazileira! Viva a Constituição e a integridade do Imperio! Viva a Assembléa Geral Legislativa do Brazil! Viva o Senhor D. Pedro II! Viva o Regente em Nome do Imperador!
José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

(Avulso litographado.)

(Do Jornal do Commercio de 23 de Fev.°)

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessaõ odinaria do dia 10 de Março, de 1836.

Presidencia do Snr. Gusmão.

Compareceraõ os Snrs. Mamede, Pessoa, Silva, e Branco; faltando com cauza os Snrs. Mena, e Miranda.

Aberta a sessaõ e lida a acta da antecedente foi approvada por estar conforme.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios:

Um de Excel. Presidente remettendo e abrindo a avaliação por copia da Cadeya desta Cidade: que se remetease ao Snr, Mena.

Outro do Juiz de Paz do 4.° Districto da Ribeira sobre a obra que elle se acha que se deve fazer na Praça do mercado deste Bairro: que o Fiscal da mesma fizesse caiar, rebocar, e ladrilhar a mesma nos lugares aonde disto precizasse fazendo igualmente, no lugar em que nella se vende a farinha por altas cancellas cujas chaves devia depois ter o arrematante das medidas da mesma, e tapar até a altura de hum homem, com pedra e cal, os arcos da mesma afim de não se acoitarem ahi negros fugidos e vedar a entrada de leprozos, que vão nella passar as noites.

Outro do mesmo Juiz sobre o Cidadão Antonio Pinto Lopes ser ou não Cidadão Brazileiro: inteirada.

Outro do Deputado Antonio Joaquim de Mello, dizendo, que não podendo comparecer este anno na Sessão da Assemblea Geral; a Camara obrasse o que entendesse ser de direiso e estillo: que se convidasse o Supplente a quem competisse por a ordem da votação ao qual se remetesse copia da acta da eleição para lhe servir de Deploma.

Outro do Juiz de Paz do 4.° Destricto da Ribeira propondo para seu Escrivão Joze Albino de Hollanda Chacon: ao Snr. Miranda.

Tendo o Cordeador apprezentado a informação, e medicão sobre a edificação des predios no Aterro dos Affegados, que fez objecto de seu officio da 2 do corrente addiado para hoje da Sessão passada, rezolveo a Camara no sentido do mesmo officio e forma nelle indicada por o dito Cordeador.

Rezolveo a Camara, que se remettesse ao Snr. Mena as novas Posturas para que fazendo-as por em limpo estivessem promptas a tempo de serem remettidas a approvação da Assemblea Legislativa Provincial. E por ser dada a hora alevantou-se a Sessão. Eu Joze Tavares Gomes da Fonceca a escrevi. Gusmão, P. P.; Pessoa, Silva, Mamede, Branco.

OBRAS PUBLICAS.

Os Carpinteiros, Carpinas, Canteiros, Pedreiros, e Serventes, que quizerem trabalhar nas Obras Publicas, ficando izentos do recrutamento para Tropa de 1.ª Linha, do serviço activo das Guardas Nacionaes, e ganhando, os Carpinteiros tanto quanto se paga no Arsenal de Marinha, e todos os mais o mesmo que se paga nas obras particulares: dirija-se á caza da Repartiçaõ das mesmas Obras na rua do Collegio das 9 horas, té as duas da tarde para fazer os ajustes.

Inspecçaõ Geral das Obras Publicas 26 de Março de 1836.

Antonio Carneiro Leaõ,
Inspector Geral interino.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 68.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Dia 25 de Março de 1836

Duodesimo anniversario do Juramento da Constituição do Imperio, foi em a Capital de Pernambuco um dia de prazer completo, um dia de enthusiasmo, um dia de patriotismo, um dia fraternal, um dia em fim, no qual os Pernambucanos d'uma maneira não equivoca provaram quanto reconhecem as innumeras felicidades que lhes garante Esse Godigo Sagrado. Si os bravos Pernambucanos d'est'arte confudiram os trahidores que os tem embaido desde d'o 7 de Abril, dia que só tem de bom, que só tem de Augusto o Acto da Aclamação do Nosso mui Amado e Respeitado Imperador o Snr. D. Pedro 2.°; elles ainda mais os confundiram, tirándo-lhes a esperança de poderem conspirar contra o Idolo dos Brazileiros. — O SISTEMA MONARCHICO CONSTITUCIONAL. — Sim a grande maioria dos Pernambucanos hoje fraternalmente unida, só reconhece no partido q' tem tyrauizado o Brazil, que tem locupletado-se de uma maneira impudente, n'essa facção conhecida e denominada — *Chimanga-Marreca* — a cauza de todos os males da Patria desde o 7 de Abril de 1831, que ella mesma enlutou, que ella mesma mais ennegresseu: embora essa facção agora nos ultimos arrancos de sua existencia esbraveje, embora enrede, embora envenene as mais santas, as mais puras intençoens; o Brazil felismente já a conhece, e com Elle os Pernambucanos Patriotas, os homens da Independencia, a detestam, e desprezam. Não satisfeita ainda de estragos, ainda não saciada de sangue, do sangue Pernombucano, com que até já tingiu o Thetro do Rio de Janeiro; essa facção no furor de seu desespero ultraja os Brazileiros, pinta-os como uma horda indomita, (1) descreve o Brazil sepultade na mais barbara anarchia, incapas por tanto de manterse sob o doce imperio da Lei, d'Essa Constituição Monarchica, que Elle adora, e com enthusiasmo festeja! Qne ultrage! Que aleivozia! Mas em balde uma horrenda e detestada Dictadura se ensenua, os Pernambucanos no glorioso dia 25 de Março enxeram de confuzão os traidores que os tem illudido! A Patria, a verdadeira liberdade não socumbirão!

Si no brilhante dia 11 Anniversario Augusto do Nascimento de S. A. I. a Senhora D. Januaria, cuja idade a maioria de Pernambuco ardentemente dezeja que a Assemblea Geaal Supra, para que A mesma Serenissima Senhora possa durante a Menor-Idade de Seu Augusto Irmão ser Regente do Imperio segundo a Constituição, os Chimangos-Marrecos esbravejaram, mentiram, invectivaram, e ainda lhes custa suportar os effeitos do triunfo alcansado pelo Povo Monarchista; no dia 25 o seu desespero, a sua raiva tocou a meta. Sim, elles sem duvida o sabem, que na noite d'este dia em a praça da Boa vista mais de seis mil Pernambucanos de ambos os sexos apenas avistaram dentro de um circulo de estrellas de fogo artificial o Busto do Nosso Augusto Imperador, romperam em vivas com enthusiasmo inexplicavel a Esse Ente Adorado, A sua Imperial Familia, A' Constituicão. Vivas que provocam despeito não houveram, porque alli não influiam Chimangos! Que desengano fatal, já excitam compaixão! Mas deixemos por um momento essa facção, cujas maldades comprimem nossa Alma, e vamos dar-lhe um ellasterio, narrando, como nos for possivel, os festejos do dia de que fallamos.

Uma sociedade de Pernambucanos enthusiasmada pelo mais depurado amor aos dois objectos, que o Brazil tem de mais charo e Augusto — O Monarcha, e a Constituição — deliberou festejar o Anniversario do Juramento, que nos garante a posse de Ambos; mas o curto espaco de dez dias que medeavam da deliberação ao dia, era em verdade mui pouco; com tudo o enthuziasmo supriu o tempo. Em quanto uma commissão tirada do seio da mesma Sociedade, e composta dos Srs. Coronel Josquim Bernardo de Figueredo, Tenente Coronel Antonio Carneiro Machado Rios, e Major Manoel Joze da Costa se encarregou da armação do Templo em que se devia entoar o Te-Deum em acção de graças ao Todo Poderoso, e do mais que era preeizo para esse acto Religioso, outros socios fizeram preparar um grande, e brilhantissimo fogo artefecial, que foi collocado desde o Aterro da Boa vista até ao fim da Praça do mesmo Bairro. Narremos porem primeiro o que ouve de dia, e depois fallemos do fogo que brilhou de noite.

Já no dia 24 girandolas de fogo do ar, repiques de sinos, illuminação de muitas cazas da Cidade, principalmente do Bairro da Boa-vista, haviam annunciado que o dia seguinte seria de prazer e patriotismo! Com effeito esse dia raiou brilhante, e bello, como o de onze! Si n'este a Natureza parecia que partecipava de nosso jubilo, n'aquelle ella não foi menos benigna; tudo n'estes dois dias foi prazer, foi alegria, só os Coraçoens dos Chimangos se enlutaram! As salvas das Fortalezas, o som das Cornetas chamando os filhos de Marte á suas paradas deram ao dia 25 aquelle mesmo brilhantismo, excitaram aquelle mesmo enthusiasmo, que tanto realsou o dia 11. E como assim não seria, como não seriam ideuticas as consequencias, si as cauzas eram as mesmas? Constituição, Monarchia, Familia Imperial animaram os patrioticos coraçoens dos authores das festas de 11! Constituição, Monarchia, Familia, Imperial animaram os patrioticos coraçoens dos das festas de 25!

Pelas dez horas do dia as duas Legioens da Guarda Nacional d'este Municipio, e os dois Corpos de primeira Linha em requissimo uniforme formaram em grande parada na Praça da Boa-vista sob o commando do Commandante Superior o Snr. Coronel Francisco Jacinto Pereira. Entretanto que a Tropa assim esperava por S. Ex. o Snr. Prezidente, á Igreja Matriz da Boavista, que estava rica e elegantemente armada, concorriam um numero consideravel de Cidadãos para darem graças ao Ser Supremo pelos beneficios que temos recebido por sua Infinita Misericordia. O Excel. e Rev. Snr Bispo, os Ex.mos Snrs. Prezidente e Commandante das Armas, grande parte dos Snrs. Consules Estrangeiros, o Excel. Snr. Visconde de Goianna, quase todos os Snrs. Dezembargadores, muitos Empregados Publicos, muitos Negociantes, um numero consideravel de officialidade Militar, em fim mais de quatro centos (2) Cidadãos ricamente vestidos entre os quaes se viam oito Commendadores, e muitas outras pessoas condecoradas encheram o Templo no qual até custava respirar, tudo porem demonstrava Religião, honra, Constitucionalidade, Amor ao Brazil. O Rev. Snr. Dr. Francisco Joze de Almeida subiu a Cadeira da verdade, e proferindo um bem deduzido descurso, (quaze emprovizado porque só teve tres dias para o fazer e decorar) analogo ao objecto — Constituicão, e Monarchia — deixou a todos satisfeitos, e penetrados da solidez, e verdade dos principios em que na oração se firmou o habil orador. Concluido o descurso os Sacerdotes, secundados por uma muzica que arrebatava, entoaram o Te-Deum Laudamus que S. Ex. Rev. se dignou começar. Depois que se concluirem as ultimas sercemonias d'este acto Religioso, S. Ex. Rev., o Excel. Snr. Prezidente, e outros muitos Snrs. dirigiram-se para Palacio, entretanto que a Tropa, cuja Officialidade assistiu com muita satisfação ao Te-Deum, pegou em armas, e marchou para a rua do Collegio, onde metendo em linha na forma do costume deu as tres descargas do estylo d'Artilheria e fuzelaria, que foram correspondidas pelas Fortalezas que as seis horas da tarde outra vez salvaram. Concluidas as descargas o Excel. Snr. Commandante das Aamas foi a frente da Divizão e deu vivas á Constituição, ao Imperador, e a Familia Imperial, vivas estes que foram correspondidos com enthusiasmo, da mesma sorte como foram os que depois deu o Snr. Commandante Superior ao Excel. Regente, ao Excel. Prezidente, e Guarda Nacional, principalmente aos dois ultimos que a Tropa, e o Povo que assenava com os lenços, repetiu — Viva, viva. Depois d'isto a Divizão marchou em continencia, e recolheu-se a Quarteis pelas 3 horas da tarde. O Excel. Snr. Prezidente estava convidado para assistir aos mais festejos; porem um convite mais sublime o devia arredar por algumas horas das couzas do Mundo: acompanhar a Procissão do Snr. dos Martirios. S. Ex. por tanto apezar, do encomodo da manhã não deixou de acompanhar a Procissão do Snr. dos Senhores! Que pensamentos, que concurso de ideas, que afectos diversos occuparam n'aquelle dia o Coração do Povo Pernambucano! Demanhã todo cheio de gloria, todo enthusiasmado pelas couzas do Mundo, elle corre ao Templo Sagrado para dar graças a Deus pela posse feliz que goza d'essas mesmas couzas; de tarde todo cheio de uma Santa piedade, todo ellevado nos Sagrados Misterios da Religião, elle esquecé as couzas do Mundo, lembra-se só de seus pecados, e n'este reconhecimento de si mesmo, pede misericordia á Summa Misericordia. Não são os Padres do Credo Chimango (3) que sob-carregados de mulheres com labios impuros entoam hynos

---

(1) Lea-se o n.° 2 de um Jornal chimango, que se intitulou — Constituição e Pedro 2.° —

(2) A Matriz da Boa-vista he mais pequena que a de S. Antonio.

(3) Credo Chimango. Não he sem fundamento que diferencamos o credo Chimango do dos mais Christãos Brazileiros. O actual Regente do Imperio o Excel. Sr. Feijó he inculcado como Chefe do partido Chimango, Aquelle atrahe todas as simpatyas d'este. Ora a pessoa do Excel. Snr. Feijó não he por certo um objecto tão simpatico, que só por Ella os Chimangos fossem atrahidos, logo elles simpatizam com as ideas da S. Ex., razão he por tanto que demos a ler ao Povo Pernambucano quaes são ellas a respeito do Clero, e qual he o credo Chimango.

Depois que em um VOTO SEPARADO aprezentado na Camara dos Snrs. Deputados, S. Ex. se exforçou para provar a justeza de suas ideas conclue o mesmo Excel. Snr.

E' por tanto o meo Parecer.

1.° Que se authorise ao Governo para obter de S. Santidade a revogacão das penas Espirituaes impostas ao Clerigo, que se Caza fazendo saber ao mesmo SS. Padre a necessidade de assim praticar, visto que a Assembléa não pode deixar de revogar a Lei do Celibato.

2.° Que o mesmo Governo marque ao nosso Pleuipotenciario prazo certo, e só o suficionte, em que deve definitivamente receber da Santa Sé o defirimento desta supplica.

3.° Que no cazo da Santa Sé recuzar-se ao requerido, o nosso Plenipotenciario declare a S. Santidabe mui clara e positivamente, que a Assembléa Geral não só derrogará a Lei do Celibato, mas suspenderá o beneplacito, a todas as Leis Ecclesiasticas disciplinares, que estiverem em oposição aos seos Decretos: e que o Governo

MUTILADO

de hipocresia; são os verdadeiros Ministros do Senhor que emploram graca ao Origem da Graca. Mas continuemos com a narração de que ensensivelmente nos afastamos. Tendo-se recolhido a Procissão, dirigio-se S. Ex. o Snr. Prezidente, e o Snr. Commandante das Armas ao Theatro, que tinha poucos espectadores, porque o fogo da Boa-vista chamou a attenção de todos; com tudo recitou-se um Drama analogo ao dia, apparecendo o Busto de S. M. I. o Snr. D. Pedro 2.°, perante o qual todos se levantaram: então o Excel. Snr. Prezidente deu vivas ao Mesmo Augusto Snr., a Constituição, e a Familia Imperial, vivas que foram correspondidos com muito enthusiasmo. Ainda o éco os repetia quando o Sr. Dr. Antonio Affonco Ferreira Juiz Municipal soltou de um Camarote vivas a Nação Brazileira, e ao Excel. Snr. Prezidente que foram igualmente correspondidos, assim como mais outro viva que S. Ex. entoou ao Povo Pernambucano; finalmente cantou-se o Hynno Nacional, e corrido o Bastidor, retirou-se S. Ex. e mais pessoas que o acompanharam para a Boa-vista, a fim de assestirem ao grande fogo.

Apezar do curto espaço de oito dias, unicos que os authores da Festa tiveram para a manofactura do fogo, com que abrilhantaram a noite desde as 9 horas até as 2 da manhã; elle foi magnifico, bem ideado, e o seu Artifice merece; avista da pequenez do tempo, e das deminutas faltas que só mente appareceram em alguns estupins, que se diga que elle he perito em sua Arte.

Novecentos e secenta foguetes tiveram quaze constantemente a sumidade dos edeficios illuminada; quatro duzias de brilhantes que apprezentando diversas vistas excitaram applauzos. As figuras de dois barbeiros amolando espadas, e movendo os Rebolos com o impulso dos foguetes; uma velha de Tonão andando a roda, e por fim ardendo; dois cavalleiros, um em figura pequena, e outro em grande em acção de picaria, lansando com os cavallos fogo por diversas partes; dois Retroseiros, um d'elles movendo a manivela, e outro segurando o retrós, engenhosamente reprezentado em uma linha de fogo; um figura de homem com as mãos na cabeça, assim como quem lamenta uma persiosidade que perdeu, ou vê quase perdida; duas figuras de mulher dansando; todas estas figuras movendo-se elegante pelo impulso de foguetes, satisfizeram para mais de seis mil expectadores, que com signaes de applauzo se mostraram e louvaram a pericia do Artifice: finalmente depois de se aprezentar um brilhantissimo chadres de fogo, occupando o espaço de dez braças de terreno, e 5 d altura, viram-se duas colunnas, que alternadamente salvavam, e depois aparece entre um circulo de estrelas de fogo, e sobre uma pinha o Retracto de S. M. I. o Sr. D. Pedro 2.° circulado de um resplandor de vistozo fogo. Então esse immenso Povo Pernambucano rompeu em vivas ao seu Adorado Soberano, e a Constituição com um enthusiasmo que he mui deficil explicar.

D'esta sorte findou-se um dia de jubilo sem que houvesse a menor questão, a menor desordem! Mil Louvores se deem aos Autores da Festa; mil Bençãos Lance o Ser Supremo sobre o Povo Pernambucano. *Gm.*

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Pelo seu n.° 63 foi o respeitavel publico sciente de que o Snr. Joze Bernardo Galvão Alcanforado, Promotor publico ninia, e facilmente credulo, denunciara, que eu tinha casa de tabolajem, na qual até filhos familias jogavão; agora que a calumnia se desmascarou, e que as mesmas testemunhas notificadas para jurarem contra mim; jurando a verdade, não só derão huma lição ao Snr Promotor que talvez o faça menos credulo; mais tambem desenganarão aos dois irmãos, que em pagamento de eu lhes prestar o meo dinheiro me calumniarão, e illudirão o Snr. Promotor devo dar uma satisfação ao respeitavel Publico, perante quem fui calumniado, entre tanto que pelos meios legitimos persigo os calumniadores, ou quem quer que sem motivo se determinou offender-me. Saiba pois o respeitavel Publico, que as cinco testemunhas indicadas pelo Snr. Promotor em sua denuncia, forão inquiridas, e que seos juramentos mui longe de me criminarem mostrarão, a falsidade da denuncia disendo apenas uma testemunha, o seguinte que he bem singular. « Que sabia por ouvir diser que em minha casa costumava haver jogos, porem que ella testemunha não sabia á qualidade delles, e que ignorava tudo mais. » Eis a unica testemunha que fallou em jogo, e de uma maneira tão vaga, e por ouvir diser, està desmacarada a calumnia. Quem quiser desengar-se và ver o Processo no Cartorio do Escrivão do Juiz de Paz do 3.° Destricto, ou em minha casa á certidão. Fallou-se em casa de jogo, houve huma denuncia: quem talvez me não conhecer ficará fazendo má idea; para continuar a fallar de mim; cumpre-me pois Snrs. Redactores, pedir-lhes mais huma pouca de attenção. Não sou proletario, alguns bens da fortuna adquiri, e de seu producto vivo com decencia dando a juros, algumas quantias com que trago em continuo giro o meu, se bem que pequeno, com tudo sufficiente capital. Quando desembaraço-me do arranjo dos meos negocios, encho as horas vagas com alguns amigos jogando o voltarete, o gamão, e outros jogos que não decidem da fortuna dos que me visitão, nem um dos quaes he filho familia, e nem eu com 53 annos, tenho amisade com meninos: sou um homem adoentado, que gastou a sua mocidade no serviço das armas, poucas vezes saio a rua, todo o meo divertimento, he por tanto entreter com alguns amigos, as horas vagas.

Mais tanto me tem afflicto a calumnia de meos inimigos, que ainda mais uma attenção peço, para narrar a historia da minha vida, já que elles me indicão como um aventureiro, que para viver tem casa de jogo! Militei nesta Provincia, minha Patria onde tenho familia, e amigos, marchei em 2 de Outubro de 1809, com 800 praças, para a conquista de Caiana, S foi no Pará, onde fui Quartel mestre do Esquadrão de Cavallaria de Linha, e onde tambem pedi dimissão depois de 23 annos, e um mez de servico militar. Entreguei-me ao Comercio adquiri fortuna, e ainda hoje alguma cousa tenho no infeliz Pará.

D'alli despoticamente fui enviado com o Conego Baptista, Tenente Boaventura, Tenente Figueredo, Tenente Jacinto, Alferes Brito, Andarra, Victorio, Theodoro, e outros mais, presos para á Corte, onde depois de 9 meses de padecimentos, e martirios, na prezigangas, e fortalesas, reconheceo-se nossa innocencia, e fomos soltos.

D'alli viemos todos para Pernambuco minha Patria, onde cheguemos em hum Paquete Inglez, á 6 de Julho de 1824. Eu fui descançar para casa de meo Irmão, e os outros companheiros de trabalhos forão pelo Governo desta Provincia, mandados hospedar no Convento da Madre de Deos, aquelles depois de passados 15 dias, forão em huma Escuna, ver os seos lares, e eu continuava a descançar, quando circonstancias imprevistas (de que não me arrependo,) porque entendia que servia a minha Patria, me obrigarão accelerar minha partida para o Pará, mas infelizmente naufraguei, em praias de Maranhão, cujo Presidente o humano Snr. Ignacio dos Santos Freire e Bruce, optimamente me obzequiou. Segui para o Pará passados alguns dias, recolhi me a minha casa, onde os meos amigos, muito me obzequiarão; mas infelizmente com a chegada da noticia da desgraça de Pernambuco, fui outra vez remettido preso para a Corte, com o mesmo Conego, e outros; tive por tanto, que sofrer mais dois annos de prisão, em que muito gastei; ainda assim, com todas estas despezas não fui pezado à ninguem, gastei, soccorri alguem, e ainda me resta com que manter-me graças as vigilias da minha mocidade, graças a fertilidade do Pará, onde só não adquire quem não trabalha. Vivo finalmente desde 1827 em Pernambuco, não sou pezado a pessoa alguma; e nem estou em circunstancias de o ser, graças a Providencia; sou bem conhecido.

Perdoe o respeitavel Publico, que para desabafo, e no excesso de minha dor eu fosse tão prolixo.

Pela publicação desta Snrs. Redactores muito obrigarão o seo assignante.

Anastacio José dos Passos.

---

fará manter a tranquilidade e os meios, que estiverem ao seo alcance. »

Paço da Camara dos Deputados 10 de Outubro de 1827.

Diogo Antonio Feijó.

CONSULADO DE PORTUGAL.

O Leilão que foi annunciado para o dia 26 do corrente do espólio do fallescido Vicente Nunes da Serra, Piloto do Bergantim Portuguez Vinte e quatro de Julho fica transferido para quarta feira 30 do corrente ás dez horas da manhã. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 28 de Março de 1836.

Joaquim Baptista Moreira.

AVIZOS PARTICULARES.

Puget avisa ao publico que tendo de faser uma viagem a Europa deixa, durante a sua auzencia, a sua casa Lenoir Besuchet & Puget no mesmo giro, e a procuração bastante a seus caixeiros Schalch e Lazary que assignarão juntos.

☞ Carlos Vam-Nez Professor interino da lingoa Ingeza do Liceo desta Cidade; tem a honra de noticiar ao respeitavel publico, que pode admittir trez discipulos para a lingoa Francesa, Ingleza, e Hespanhola, que queirão ser leccionados em suas proprias casas pela manhã. Os Snrs. que se quiserem aproveitar de seu prestimo, podem avisar ao annunciante; como tambem os Snrs. Estrangeiros, que quiserem aprender a lingoa Portugueza, em suas proprias casas, ou de tarde depois das cinco horas, em sua moradia, rua de S Francisco defronte do beco do tanque d'agua.

☞ Nos talhos do assougue da Praça do Corpo Santo da-se carne fresca por menos uma pataca do preço que correr, de Sabbado d'Aleluia em diante, tanto a dinheiro, como a bilhetes, sendo de pesos capazes, e se promete servir bem aos freguezes.

☞ O abaixo assignado, Doutor em Sciencias Sociaes e Juridicas pela Academia d'Olinda, faz sciente ao respeitavel publico, que na occasião de tirar a sua carta de Doutor deixou o apelido de Vera Cruz, por o de Carneiro da Cunha; e se assina d'esde aquelle tempo com o nome

Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

O abaixo assignado, avisa ao publico, que ninguem tracte negocio algum com a Viuva e Erdeiros do fallescido Joze Barbosa Diniz, com o sitio denominado S. Joze do Esquerdo, e os Escravos que tem em seu poder Francisco e Thereza, Joaquim Moçambique, Joaquim Congo, Joze Cabinda, Lourenço Angola, e Joaquim Ecasama, porque todos estes bens se achão pinhorados, e corre demanda que ainda não está decedida, e para que se não tornem a ignorancia faz o presente annuncio

João Maria Seve.

NAVIOS A CARGA.

Para a Ilha de S. Miguel.

Segue viagem com a maior brevidade possivel o Brigue Brasileiro Leão 2.°, forrado, e encavilhado de cobre, Capitão Antonio Gomes de Paiva: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, falle com José Antonio Gomes Junior, na rua da Cruz n. 12, ou com o Capitão a bordo.

COMPRAS.

A obra Diccionario Medico-pratico, por João Lopes Cardoso Machado, e o Entremez de Manoel Mendes: annuncie.

LEILÃO.

O Leilão que devia ter lugar hontem de 400 saccas com café, fica transferido em rasão do máo tempo para hoje Terça feira ás onze horas da manhã.

☞ O Leilão do casco, e mais pertences do Brigue Espirito Santo Especulador, annunciado para o dia 28, fica transferido para os dias 29, e seguintes.

☞ Ha de se continuar a vender Relojos e canquilarias Francesas na rua Nova D. 11 hoje Terça feira 29 do corrente mez, as dez horas pela manhã.

PERDAS.

Um sitio no lugar do Janga com mais de 800 pez de coqueiros, bastante terra de plantação, e mattas de tirar lenha; trez quartáus do serviço quotidiano, uma vacca prenhe: tendo um excellente lugar para curral de peixe, por preço commodo, e mesmo troca-se por alguma propriedade na Praça de igual valor: em Olinda ladeira do varadouro n. 11.

☞ Carne de Montevideo: abordo da Galera Aurora, fundiada na praia do Collegio, ou em casa de L. A. Dubourcq, rua do Vigario.

☞ Para fora da Provincia 2 negras criôlas, uma de 14 e outra de 15 annos, com as principaes habelidades, e por preço bastante comodo: nesta Tipografia, ou annuncie.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.° 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

ALUGUEIS.

Aluga-se uma casa com bastante commodo; em Olinda rua do Coixo n. 9: quem a pertender dirija-se a ladeira do Varadouro n. 11.

Taboas das mares cheias no Porto de Pernambuco.

Dias da Lua.	Hora da 1. preamar.	
11 — Segunda	1h. 18 m	Tarde
12 — T:	2 — 6 »	Tarde
13 — Q:	2 — 54 »	Tarde
14 — Q:	3 — 42 »	Tarde
15 — S:	4 — 30 »	Tarde
16 — S:	5 — 42 »	Tarde
17 — D:	6 — 30 »	Tarde

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 27.

HAVRE DE GRACE; 34 dias; Barca Franceza Geni, Cap. Recorse: varios generos: ao mesmo Cap. Ton. 240. Passageiros 2.

Dia 28.

RIO FORMOZO; 2 dias; S. S. José Viajante, M. Henrique Carneiro de Almeida: caixas: á M. G. da Silva. Ton. 24. Passageiro 1.

BAHIA; B. Austriaco Picola, Cap. Antonio Bessonch: lastro. Ton. 217.

MARANHA'O; 41 dias; Paquete N. Constancia, Com. o 2.° Tenente Jezuino Lamego Costa. Passageiros 6 com suas familias.

PER. NA TIP. DO DIARIO. 1836.

MUTILADO